Temas em Saúde

Artigo de Revisão
ISSN: 2447-2131

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) E SUA EFETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS USUÁRIOS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

INDIVIDUALIZED THERAPEUTIC PROJECT (ITP) AND ITS EFFECTIVENESS AS A CARE STRATEGY FOR USERS OF PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS (CAPS)

https://doi.org/10.64671/ts.v25i1.74

Ana Thaís de Melo Oliveira[1], Cristiane Mota Ribeiro de Andrade[1], Isla Monick Pereira de Santana[1], Jordany Carolayne Xavier Alves[1], Juliana Barbosa Teobaldo da Cruz[1], Karolayne da Silva Barbosa[1]

1. Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, PE, Brasil

Recebido: agosto 20, 2025 | **Aceite:** setembro 20, 2025 | **Publicação**: novembro 13,2025

RESUMO

Introdução: Os CAPS são serviços que atendem pessoas com transtornos mentais, bem como problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. O planejamento deste processo de cuidar possui pontos a serem traçados, com destaque para a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS). A eficácia desse método pode variar de acordo com diferentes contextos, visto que o PTS deve configurar-se como uma estratégia terapêutica flexível e em constante adaptação às necessidades do usuário. **Objetivo:** Discorrer sobre a efetividade do PTS como estratégia eficaz do cuidado aos usuários do CAPS. **Metodologia:** Revisão bibliográfica da literatura, de aspecto integrativo, com artigos publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados Lilacs e Pubmed. **Resultados:** Embora impasses pela falta de preparação de alguns profissionais, a pesquisa mostra que o PTS é considerado uma ferramenta útil para fornecer cuidados aos usuários dos CAPS se devidamente alinhado a princípios e diretrizes. Ressaltando que os usuários são protagonistas no processo de vivência do PTS, para que ele seja eficaz e efetivo, já que o CAPS é a instituição mais próxima para promover conexão com o território e a rede, efetivando assim, a aplicabilidade do PTS. **Considerações Finais:** A reintegração social, autonomia, protagonismo do usuário e apoio a família são elementos essenciais para a recuperação dos usuários, tendo o PTS como ferramenta instrutiva. Apesar dos esclarecimentos e afirmações sobre sua efetividade e aplicabilidade no processo de cuidar, apresenta-se desafios a serem enfrentados, principalmente no ato de sensibilizar os profissionais sobre a importância no projeto no processo terapêutico.

Palavras-chave: centro de atenção psicossocial; serviços comunitários de saúde mental; projeto terapêutico singular

***Autor Correspondente:** thaisana998@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: CAPS (Psychosocial Care Centers) are services that assist people with mental disorders, as well as problems related to alcohol and other drug use. Planning this care process involves key points, particularly the implementation of the Individual Therapeutic Project (ITP). The effectiveness of this method can vary depending on different contexts, as the ITP should be a flexible therapeutic strategy constantly adapting to the user's needs. **Objective:** To discuss the effectiveness of the ITP as an effective care strategy for CAPS users. **Methodology:** A comprehensive literature review of articles published between 2020 and 2024 in the Lilacs and PubMed databases. **Results:** Although there are obstacles due to the lack of preparation of some professionals, the research shows that the ITP is considered a useful tool for providing care to CAPS users if properly aligned with principles and guidelines. Highlighting that users are the protagonists in the process of experiencing the Individualized Therapeutic Project (PTS), for it to be effective and efficient, since the CAPS (Psychosocial Care Center) is the closest institution to promote connection with the territory and the network, thus ensuring the applicability of the PTS. **Final Considerations:** Social reintegration, autonomy, user protagonism, and family support are essential elements for the recovery of users, with the PTS serving as an instructive tool. Despite the clarifications and affirmations about its effectiveness and applicability in the care process, challenges remain, mainly in sensitizing professionals about the importance of the project in the therapeutic process.

Keywords: psychosocial care center; community mental health services; individualized therapeutic project.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma estratégia de cuidado, pertencente a saúde pública brasileira, que possui a perspectiva de prestar cuidado em saúde mental, para usuários com adversidades mentais, de etiologias variadas. Essa estratégia é fundamental para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pois fornece cuidado holístico, ou seja, não apenas ao paciente, como também aos familiares. O modelo de cuidado psicossocial do CAPS é diferente do modelo psiquiátrico tradicional, que tem concentração em hospitais, biomédicos e segregação. A mudança para o novo modelo é difícil e envolve mudanças e perspectivas diversas, sendo elas: política, instituições, educação, assistência, sociedade e cultura. (Vargas; Campos, 2019).

O controle social apoiado por leis e mecanismos de controle social regulam e reorientam os serviços de saúde mental, garantindo os direitos dos pacientes de maneira justa e adequada, criando uma rede de serviços articulados, fornecendo assim um atendimento contínuo e completo (Amarante, 2015).

A expressão “atenção psicossocial” pode ser definida como uma prática executada com a finalidade de entender as demandas dos indivíduos, indivíduos esses pertencentes a uma família e sociedade, além da compreensão de seus questionamentos e necessidades individuais. Os seres

CC BY

humanos de forma geral, apresentam comportamentos e práticas, frutos de suas experiências, sejam elas individuais ou coletivas (Pires, Santos, 2021).

Paradigmas de cuidado aos usuários necessitam seguir uma linhagem de atenção entre os variados profissionais responsáveis em prestar assistência, visto que a adoção de condutas distintas, sem que seja discutido e fortalecido em equipe, faz com que os indivíduos sejam afetados desfavoravelmente, de modo que gera uma dificuldade no estabelecimento de vínculo entre a figura do profissional e do paciente (Pires, Santos, 2021).

É de suma importância ampliar os objetivos e práticas relacionadas ao Acesso à Atenção Psicossocial para que possam garantir uma melhor forma de articulação e pontos de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para que um cuidado de saúde integral possa ser implementado, oferecendo diferentes atividades, corroborando com uma maior integração social, autonomia e protagonismo dos usuários (Rodrigues; Rodrigues; Cardoso, 2020).

O modelo de atenção psicossocial proposto pela reforma psiquiátrica brasileira é resultado de um processo histórico de disputa de concepções relacionados à loucura e adoecimento mental, onde influenciaram os modelos assistenciais existentes assim como as práticas de cuidados (Sousa *et al*, 2023).

O planejamento do processo de cuidar em saúde mental possui diversos pontos a serem traçados e executados. A aproximação do usuário ao profissional no momento de construção dos planos terapêuticos, corrobora para um processo de cuidado mais eficaz, levando a efetividades do método terapêutico escolhido para cada condição de saúde (Ricci *et al*, 2020).

Em meados de 2016, Kinoshita *et al*, publicaram o primeiro manuscrito que se tratava sobre a divulgação da Felicidade Interna Bruta (FIB), onde deu-se início de uma proposta acerca do Projeto Terapêutico Singular (PTS). A proposta incorporou o PTS como uma tecnologia de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), estabelecendo contratos na relação paciente-profissional, organizando e norteando que a prática do cuidado, deve ser demonstrada por meio de ações concretas.

A implementação do PTS se tornou um marco, um movimento, em uma conjuntura de encontros e conhecimentos que contribuíram para a construção do projeto político-clínico institucional do CAPS, onde deve ser desenvolvido o Projeto Terapêutico Singular (PTS) para sistematizar o cuidado dos usuários (Kinoshita *et al*, 2016).

Projeto Terapêutico Singular (PTS) ou Atendimento Terapêutico, são termos análogos para definir meios ou estratégias de traçar cuidados em saúde mental, cuidados esses, voltados a análise do processo de saúde e doença de forma individual, coletiva e familiar, aplicada nos diferentes contextos.

CC BY

É possível no traçado desta construção terapêutica, planejar indicadores de resultado e qualidade do processo terapêutico, de forma que nada é estático e sim dinâmico (Brondani, Farias, Palombini, 2023).

De acordo com Gomes; Gimenez, 2021, a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) é capaz de aproximar o paciente/usuário e família, construindo com a comunicação e interação entre as redes de atendimento, ampliando o tratamento à saúde e maior eficácia aos usuários e famílias atendidas. É fundamental enfatizar que a articulação entre as ações e serviços deve ser o centro das linhas de cuidado e dos projetos terapêuticos. Essa diretriz está diretamente relacionada à integração entre serviços especializados e atenção primária com e pesquisas que destacam o papel essencial da atenção primária na promoção da saúde mental. (Rodriguez, 2011).

Os serviços como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) têm lidado com alguns dos casos mais sérios de saúde mental por meio do PTS. Ao assumir a função de articulador da rede e principal responsável pela atuação e desenvolvimento da clínica de atenção à saúde mental, esses serviços passaram a desempenhar papéis estratégicos no planejamento do cuidado para casos de alta complexidade (Depole *et al.*, 2022).

A eficácia e direcionamento do método de incorporação do PTS pode variar de acordo com diferentes contextos e implementações locais. A relevância dessa abordagem depende da colaboração e comunicação entre os mais variados elementos, visto que os PTS não devem ser estratégias padronizadas de terapia. Tendo em vista o surgimento do PTS no cuidado ao usuário de saúde mental, é essencial que se obtenham informações sobre papel de contribuição dele em todo o percurso da terapêutica do paciente de saúde mental inserido no CAPS, seja a curto ou longo prazo. Diante do exposto, o presente estudo visou discorrer sobre a efetividade do PTS como estratégia do cuidado aos usuários do CAPS.

2 METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura, de aspecto integrativo, com artigos publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados Lilacs e Pubmed. O levantamento da bibliografia foi realizado no período de fevereiro a abril de 2024.

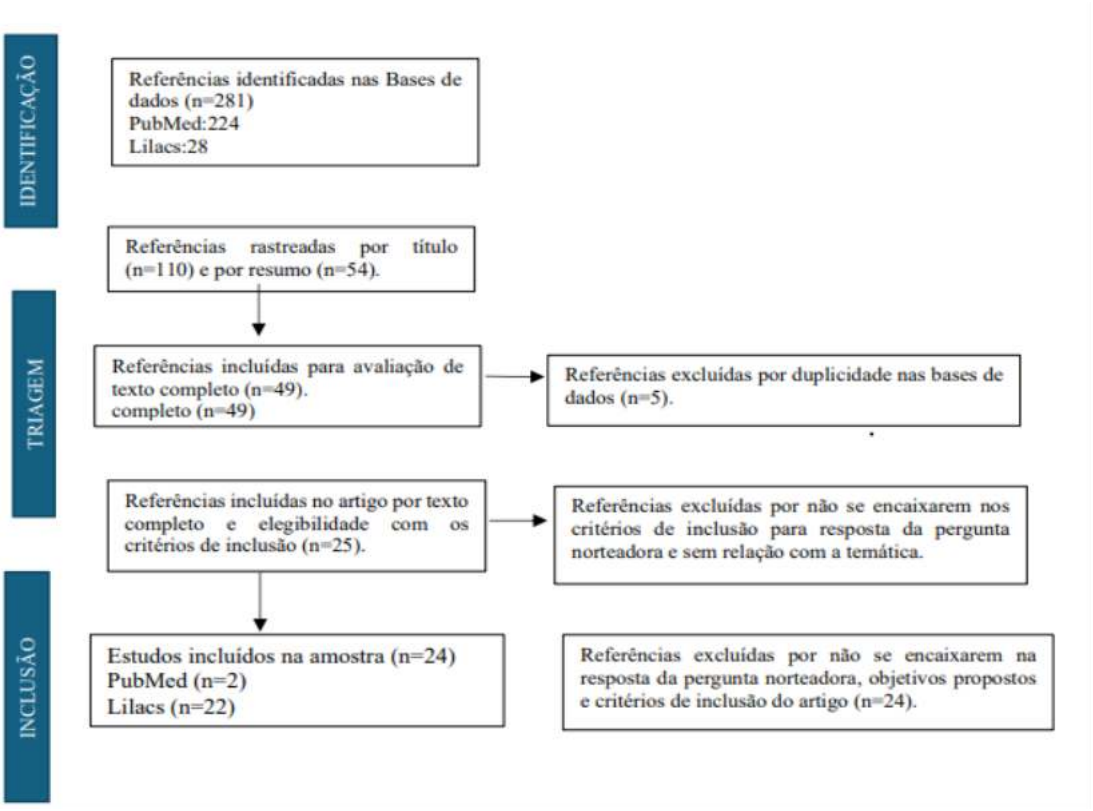
A busca da bibliografia para compor o estudo foi realizado utilizando os seguintes descritores "Centro de Atenção Psicossocial" e “Serviços comunitários de saúde mental”, ambos retirados dos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão adotados foram, respectivamente, artigos escritos na língua portuguesa que estivessem dispostos de forma integral e gratuita, assim como os artigos mais relevantes acerca da temática proposta e que norteasse e/ou respondessem à pergunta norteadora. Como critério de exclusão, foi estabelecido bibliografias que não sejam de produção

CC BY

textual artigo (teses, resumos, monografias), artigos escritos em língua estrangeira, artigos duplicados nas bases de dados, assim como materiais sem relevância à temática proposta.

Na realização da coleta de dados, inicialmente foram encontrados 281 artigos nas duas bases de dados. A análise foi dividida em três fases. A primeira fase aconteceu a partir da leitura dos títulos, sendo selecionados 110 títulos por estarem de acordo com os critérios de inclusão. Na segunda fase, a análise foi composta da leitura dos resumos dos materiais, permanecendo aqueles que foram relevantes do ponto de vista dos objetivos da pesquisa. Logo após o estudo dos resumos, foram selecionados 49 artigos, que enquadram-se efetivamente nos critérios de inclusão estabelecidos, sendo o restante excluído.

Os 49 artigos que compuseram a terceira fase, foram lidos na íntegra sendo selecionados 24, por se encaixarem com a temática proposta de forma efetiva e reflexiva, sendo seus resultados discussões apresentados nas sessões posteriores.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados PUBMED e LILACS resultou em um total de 54 artigos pertinentes ao tema do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e sua efetividade como estratégia

CC BY

de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Destes, foram selecionados 24 artigos que apresentavam maior relevância e qualidade metodológica.

Os artigos selecionados foram publicados entre 2020 e 2023, indicando um interesse crescente e contínuo no uso do PTS dentro do contexto dos CAPS. Os estudos analisados apresentaram diferentes abordagens, que incluíam estudos descritivos, exploratórios, qualitativos e revisões sistemáticas. A maioria dos estudos mencionou que o PTS é uma ferramenta eficiente para fornecer cuidados aos usuários dos CAPS, promovendo uma abordagem completa e personalizada. Na tabela a seguir, apresenta um resumo dos principais resultados apresentados em cada estudo, proporcionando uma compreensão integrada e contribuindo para essa área de pesquisa.

Tabela 1. Informações sobre os materiais coletados

Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivos	Síntese dos Resultados
A Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada ao CAPS ad: Uma Revisão de Escopo	Almeida; Sartes	2021	Realizar uma revisão de escopo sobre estratégias cognitivas ou comportamentais empregadas no tratamento de dependências de álcool e outras drogas no mundo e levantar também estudos sobre o uso dessas abordagens no CAPS.	Conforme o Modelo Cognitivo de Abuso de Substâncias, certos indivíduos desenvolveram uma vulnerabilidade cognitiva ao abuso de drogas. Na fase inicial são aplicadas intervenções comportamentais e emocionais.
Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados	Bossato; Dutra; Azevedo; Cavalcanti; Loyola; Oliveira	2021	Analisar na literatura científica global o tema protagonismo do usuário no serviço de saúde mental.	O protagonismo na área da saúde mental é descrito como uma prática transformadora e humanitária pautada nas necessidades do usuário, trazendo através da literatura nacional e internacional concepções e ações sobre o protagonismo.
Indicadores qualitativos de processo e resultado no Acompanhamento terapêutico	Brondani; Farias; Palombini	2023	Este estudo é voltado à construção de indicadores qualitativos de processo e resultado para a prática do Acompanhamento Terapêutico (AT).	O cuidado em saúde mental quando bem fundamentado através do planejamento, possibilita a construção de indicadores a partir do cumprimento e

CC BY

				reavaliação do acompanhamento terapêutico.
Potencialidades e desafios do Centro de Atenção Psicossocial na voz dos trabalhadores da saúde	Centenaro; Silveira; Colet; Kleibert; Santos	2022	Conhecer a percepção dos trabalhadores de saúde sobre as potencialidades e desafios do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Trabalhadores identificaram potencialidades no serviço, mas relataram desafios com desarticulações na rede de atenção, diminuição de investimentos e interferência política, resultando em adoecimento laboral.
Protocolos para atendimento de saúde mental na atenção primária: subsídios para transformação da assistência	Cordeiro; Santos; Ferreira; Guljor; Peters; Peres	2022	Analisar as repercussões no atendimento em saúde mental pela implantação de protocolos de conduta assistencial em unidade básica de saúde, em Juiz de Fora – MG.	Mostram a ampliação do atendimento de atenção à saúde, no sentido do todo, da interlocução de especialidades e demandas dos indivíduos. Somente atingindo esse patamar e senso crítico, os cenários são transformados e adequados à população, baseados no que corresponde com as diretrizes e os princípios do SUS.
Avaliação do estigma no acesso ao centro de atenção psicossocial.	Eslabão; Pinho; Santos	2023	Avaliar as relações do estigma com acesso ao Centro de Atenção Psicossocial.	O estigma associado ao sofrimento psíquico frequentemente leva a discriminação, preconceito e isolamento social. Pessoas que enfrentam essas dificuldades podem ser vistas como perigosas, incapazes ou menos dignas de confiança, o que pode prejudicar suas interações sociais e profissionais. Esse preconceito não apenas afeta a autoestima e a autoconfiança dessas pessoas, mas também as desencoraja de buscar ajuda por medo de serem julgadas ou rejeitadas.

CC BY

Práticas de cuidado extramuros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas: a ocupação cidadã	Fonseca; Gallassi	2021	Investigar as práticas extramuros realizadas pelos profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) do Distrito Federal (DF).	Profissionais do CAPSad do DF criaram práticas inovadoras fora das instalações, como "loja de rua" e "clube de corrida". No entanto, a maioria foi eventual e temporária, indicando implementação em processo.
Práticas do CAPS I e o desafio da desinstitucionalização	Frazatto; Fernandes	2021	Discutir as práticas do CAPS I e o desafio da desinstitucionalização no contexto da saúde mental no Brasil, apresentando um relato de experiência das práticas implementadas entre 2011 e 2014.	O estudo aborda o Projeto Terapêutico Singular, as oficinas terapêuticas e a consolidação da RAPS, apontando desafios na desinstitucionalização.
Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro	Lavezzo; Horr; Micheli; Silva; Reichert	2023	Identificar estratégias adotadas por profissionais atuantes na atenção básica à saúde, em um município da região Sul do Brasil, e analisar suas percepções sobre fatores dificultadores e facilitadores no cuidado a pessoas com necessidades decorrentes do uso de substâncias.	No que diz respeito ao levantamento e a compreensão das demandas relacionadas ao consumo de drogas no território, 40% dos que responderam, afirmaram que realizam o uso ocasionalmente ou as vezes.
Das proposições da política às práticas dos serviços: Há novidades nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas?	Machado; Modena; Da Luz	2020	Compreender o desenvolvimento das práticas em três CAPS AD, na cidade de Belo Horizonte – MG.	Nos serviços observados na pesquisa, há uma priorização das práticas em saúde mental com a perspectiva de acolhimento, estabelecimento de vínculos e comprometimento no cuidado a saúde.
Práticas de saúde mental na atenção básica sob a ótica dos profissionais gestores	Makiyama; Rizzotto; Nasi; Zack; Machineski	2023	Descrever as práticas de saúde mental na atenção básica sob a ótica dos profissionais gestores.	Pesquisa analisou práticas de saúde mental na atenção básica, com destaque para a fragilidade da estratificação de risco.
Grupos comunitários de saúde mental: relações estabelecidas por participantes regulares de longo prazo	Minaré; Cardoso	2021	Compreender as relações estabelecidas por participantes regulares de longo prazo com o GCSM, ou seja, pessoas que participam há no mínimo dois anos do GCSM, de forma voluntária e ativa.	A criação de grupos terapêuticos em saúde mental, quando bem estabelecidos, culminam com o estabelecimento de vínculos comunitários, afetivos e

CC BY

				pertencimento, e esses vínculos fortalecem e efetivam a resposta do paciente ao tratamento.
Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território	Morais; Guimarães; Alves; Monteiro	2021	Analisar os saberes e as práticas desenvolvidas pela equipe do CAPS no âmbito da VD, com base nas dimensões da reforma psiquiátrica (RP).	Os resultados apontam o reconhecimento do território como espaço social da experiência-sofrimento e de produção do cuidado. A visita domiciliar induz a reorganização do processo de trabalho e o desenvolvimento de estratégias de desinstitucionalização, que potencializam a construção de autonomia e de poder contratual do usuário.
Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários da atenção psicossocial.	Nunes; Sousa; Pinho; Caixeta; Barbosa; Costa.	2022	O objetivo desta pesquisa qualitativa foi investigar as concepções teóricas dos trabalhadores sobre o grupo bem como analisar os fatores impulsores e restritivos da prática terapêutica grupal nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	Conceituar o termo grupo, necessita de compreensão entre os aspectos impulsores e restritivos, implicando nas questões relacionais, estruturais e relação profissional, corroborando na compreensão necessária para o contexto de saúde mental.
O acolhimento na rede de atenção psicossocial: estudo descritivo-exploratório	Oliveira; Barbosa; Alexandre; Santos; Santos	2020	Descrever as práticas e estratégias de acolhimento aos usuários em processo de adoecimento mental desenvolvidas na Rede de Atenção Psicossocial.	Profissionais destacaram a importância do acolhimento para usuários em adoecimento mental, enfatizando a escuta qualificada e o diálogo para uma assistência humanizada e eficaz.
Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas	Pires; Santos	2021	Refletir sobre as implicações do multiprofissionalismo para a tradução da Redução de Danos em ações práticas junto aos usuários dos serviços.	A aplicação da Redução de Danos para com os usuários de saúde mental sofre contradições em suas aplicações, visto que os profissionais possuem uma visão ainda muito biomédica, e unitária, ou seja, cada um realizada de uma forma

CC BY

				diferente, sem haver unidade.
Acompanhamento terapêutico e intervenção em rede como estratégia na atenção psicossocial	Prado, Lourenço, Souza, Placeres, Cândido, Zanim, Fantacini, Fiorati	2020	Analisar o Acompanhamento Terapêutico (AT) e a Intervenção em Rede (IR) como dispositivos para construção da rede social/pessoal de usuário do Centro de Atenção Psicossocial.	Pesquisa analisou o fortalecimento de redes comunitárias para as pessoas em sofrimento psíquico, permitindo a construção de um vínculo de confiança, de troca, de espelhamento com usuários.
Revisão sistemática qualitativa sobre avaliações de serviços em saúde mental na perspectiva do usuário	Ricci; Pereira; Erazo; Campos; Leal	2020	Identificar publicações nacionais brasileiras e internacionais na área de saúde mental sobre avaliação de serviços, destacando as formas de participação dos usuários.	Os serviços de saúde mental brasileiro possuem pouca contribuição dos usuários, quanto a sua participação na avaliação dos serviços, serviços este pilar para seus processos terapêuticos.
Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento	Rodrigues; Rodrigues; Cardoso	2020	Avaliar a mudança percebida pelos adolescentes usuários de um serviço ambulatorial especializado de saúde mental infantojuvenil.	Os resultados apontam que a maioria foi do sexo feminino com idade entre 16 e 18 anos, que são atendidas há mais de um ano, e os diagnósticos mais citados pelos adolescentes foram transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
Vivências de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial	Silva; Azevedo; Rosado; Coelho; Oliveira	2020	Conhecer as vivências de usuários de um centro de atenção psicossocial de álcool e de drogas em minas gerais.	Trouxe como maior dificuldade em aderir ao tratamento o rompimento dos vínculos familiares e as fragilidades sociais. O acolhimento interfere diretamente na adesão e abandono do tratamento. Além da falta de estrutura do ambiente coletivo e de atividades recreativas.
Desafios na operacionalização dos projetos terapêuticos singulares nos centros de atenção psicossocial	Silva, Sousa, Nunes, Farinha, Bezerra	2020	Descrever como os profissionais operacionalizam os projetos terapêuticos singulares (PTS) em Centros de Atenção Psicossocial.	A pesquisa foi desenvolvida sob a análise do TPS, e suas importâncias no cuidado psicossocial.
Potencialidades das intervenções grupais	Sousa; Farinha; Silva; Caixeta;	2022	Analisar as potencialidades das intervenções grupais em	A categoria temática *Potencialidades das*

CC BY

em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.	Lucchese; Esperidião		Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas na perspectiva dos profissionais.	*intervenções grupais* contemplou quatro subcategorias onde foi abordado aspectos relacionados à estrutura física, aos recursos materiais, aos aspectos dos usuários, aos profissionais e aos processos de trabalho.
Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais	Sousa, Landim, Nunes, Silva, Paranaguá, Bezerra	2023	Analisar os desafios para a relação terapêutica na perspectiva do cuidado centrado na pessoa.	O estudo aborda os desafios enfrentados pela equipe de saúde, os usuários, a família e sua relação com os cuidados na terapêutica dele.
Cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial sob o olhar da família	Vasconcelos, Bezerra, Paula, Pereira, Meneses, Jorge.	2020	Discutir o cuidado em saúde mental prestado pela equipe do Centro de Atenção Psicossocial geral a partir dos discursos de familiares, descrevendo as transformações vivenciadas com a mudança ocorrida no modelo de atenção em saúde mental.	Os profissionais ressaltam o quando a família e suas relações de apoio seguem fortemente a terapêutica aplicada. Assim tendo em vista a compreensão no cuidado em saúde mental.

Fonte: Autores, 2024.

Ofertar e realizar cuidados em saúde mental nos últimos tempos, está passando por um processo de mudança nos mais diferentes aspectos envolvidos. Conseguir realizar cuidado nesta perspectiva de atenção psicossocial, requer visão de modificação, estimulando assim as mudanças terapêuticas nos indivíduos (Morais *et al*, 2021). Serviços de saúde mental precisam ofertar aos usuários conjunturas estruturais adequadas, e aliado a isto, os usuários necessitam de certeza de acesso aos serviços necessários aos seus tratamentos (Nunes *et al*, 2022).

Trazendo a perspectiva brasileira de terapêutica de atenção psicossocial, ela configura-se em constante mudança, desde a vivência dos processos de lutas antimanicomiais, até a perspectiva e necessidade de fazer do território um ambiente de reflexão acerca do cuidado, atrelado sempre aos princípios que regem e doutrinam o SUS (Cordeiro *et al*, 2022).

O CAPS é uma instituição brasileira, desenvolvida em meados dos anos 80, tendo várias décadas de instituição, onde sua estrutura e objetivo de cuidar está estabelecido, não sendo excluído a essencialidade de revisitação constante de perspectiva e planejamento, visto que tudo deve estar de acordo com o processo de descaracterização da estrutura passada de cuidado psicossocial (Frazatto, Fernandes, 2021).

CC BY

O Projeto Terapêutico Singular figura-se uma estratégia de planejamento e execução de tratamento com um aspecto individual, ou seja, uma ferramenta traçada de acordo com as necessidades dos indivíduos, onde a partir deste planejamento, todos os profissionais que assistem este determinado usuário no CAPS, deve seguir o que foi planejado e assim reavaliar multiprofissionalmente seus resultados. Ainda se configura como um desafio, a falta de preparo de alguns profissionais em lidar com os diferentes contextos impostos e vivenciados no cuidado a saúde mental (Centenaro *et al*, 2022; Frazatto, Fernandes, 2021; Makiyama *et al*, 2023; Pires, Santos, 2021; Almeida, Sartes, 2021; Silva *et al*, 2020).

A percepção da sociedade, dos familiares, dos profissionais e até mesmo a concepção que o usuário tem de si próprio em relação ao transtorno mental, pode até ser qualificada de modo errado, fazendo com que o indivíduo perca sua própria identidade, mesmo tornando-se consciente de sua condição de estigmatizado, ele aplica a si próprio estereótipos negativos sobre o seu transtorno mental (Eslabão; Pinho; Santos,2023; Lavezzo *et al*, 2023; Vasconcelos *et al*, 2020).

A assistência ao usuário, necessita de estabelecimento de vínculo entre os mais diversos profissionais que lhes assistem e o não seguimento e divergência das atividades planejadas no PTS, corroboram para diversas adversidades de resultados, dentre elas, aquilo que menos se quer, o afastamento do usuário ao tratamento. Os usuários precisam ser enxergados como atores principais em seus processos de tratamento, significando serem eles os protagonistas de todo o processo, sem a contribuição e participação deles, não existe cuidado (Bossato *et al*, 2021; Pires, Santos, 2021; Minaré, Cardoso, 2021; Ricci *et al*, 2020; Sousa *et al*, 2022; Sousa *et al*, 2023).

Sendo os usuários, protagonistas do PTS no processo de aplicação e vivência, eles precisam ser ouvidos e serem seres atuantes no processo de construção e execução deste processo de cuidado. A abordagem centrada no paciente do CAPS, deve ser considerada a partir das suas necessidades individuais, preferências e contexto de vida, levando a um aumento da satisfação dos usuários (Brondani, Farias, Palombini, 2023; Frazatto, Fernandes, 2021; Fonseca, Gallassi, 2021; Silva et al, 2020).

Cuidar no processo de atenção psicossocial, possui como pilar norteador a indispensabilidade em trabalhar para o processo de colocação deste usuário na sua vida social e comunitária, onde o indivíduo a partir de suas necessidades e habilidades, muitas vezes rompidas, precisam ser realocados ao convívio e vivência social (Pires, Santos, 2021; Minaré, Cardoso, 2021).

Sendo a construção de vínculo um importante pilar de execução do processo terapêutico de saúde mental, esse estabelecimento de vínculo e escuta, também devem ser aplicadas as famílias destes

CC BY

usuários, que também são seres incluídos nesta construção terapêutica (Brondani, Farias, Palombini, 2023; Oliveira *et al*, 2020; Silva *et al*, 2020).

Existe uma importância de desenvolver uma escuta qualificada durante o processo de construção de cuidado, para que assim seja possível favorecer o vínculo entre profissional e usuário, sendo de fato viabilizado os meios que o assistido percorreu, até estar diante dos cuidados do Projeto Terapêutico Singular, atendendo assim, suas demandas. Contudo é preciso ser levado também em consideração a criação e fortalecimento de redes comunitárias e estratégias para as pessoas em sofrimento psíquico, como: a inserção em trabalhos, clubes, associações, entre outros, sendo assim realizada uma junção intersetorial, sendo o CAPS a instituição de maior capacidade de prosperidade em processos de conexão com o território (Frazatto, Fernandes, 2021; Prado *et al*, 2020).

O modelo de atenção multiprofissional e conjunto tem se expandido, mais a sociedade ainda vislumbra bastante a perspectiva medicamentosa, como sendo a terapêutica mais eficaz, ou seja, apesar de todos os avanços a figura do médico ainda é tida como principal pilar de tratamento (Rodrigues, Rodrigues, Cardoso, 2020)

No processo de construção e aplicabilidade do PTS, há uma necessidade em analisar e avaliar os diversos aspectos que envolve a vida do ser humano, e de forma muito peculiar o pilar da ética e do aspecto institucional do indivíduo em suas mais diferentes vivências e entendimentos (Brondani, Farias, Palombini, 2023).

O PTS vem sendo trabalhado e visto na saúde mental, como uma importante ferramenta de construção de avanços terapêuticos, onde seus indicativos de tratamento, devem ser reavaliados, tendo seus resultados analisados e sendo necessário que os indicativos de tenham suas vertentes remodeladas, sempre de acordo com as necessidades dos indivíduos e de seu tratamento. A aplicabilidade do PTS deve estar sempre atrelada aos princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira, onde configura-se uma importante ferramenta de atenção psicossocial. Este cuidado após a Reforma Psiquiátrica Brasileira e Luta Antimanicomial, baseia-se principalmente no indivíduo como um ser livre (Brondani, Farias, Palombini, 2023; Machado, Modena, Da Luz, 2020).

Outra coluna de grande importância do PTS é ensinar aos usuários que eles são seres de deveres, mais também e não menos importante, são serem de direitos, principalmente direitos sociais, que durante o período que antecedeu a reforma psiquiátrica foi tão negligenciado, sendo naquele período a saúde mental vista como cenários de opressão, exclusão e privação de direitos, onde os usuários não possuíam voz e vez na construção de seus processos terapêuticos (Brondani, Farias, Palombini, 2023).

CC BY

Autonomia também é um importante indicador de construção do cuidado em saúde mental inserido no PTS, onde é traçado e executado meios e habilidades terapêuticas de fornecer aos usuários estratégias de apoderar-se do desenvolvimento de conquistas e vivências individuais, antes vistas impossíveis de serem realizadas de forma individual, enxergadas anteriormente de forma extremamente reclusas e oprimidas. Neste processo de autonomia, pode e deve ser desenvolvido nos indivíduos, competências de forma conjunta com a abertura de portas perante a rede de atenção à saúde de forma multisetorial (Brondani, Farias, Palombini, 2023).

Todo este processo de elaboração do PTS atrelado a saúde mental, traz a tona a necessidade de que os Centros de Atenção Psicossocial necessitam ser melhores integrados com a Rede de Atenção Psicossocial e está, precisa buscar cada vez mais sua aproximação e inserção territorial, buscando está cada vez mais próxima do indivíduo (Frazzato, Fernandes, 2021).

4 CONCLUSÃO

Tornar o usuário detentor de autonomia, participante ativo de seu processo terapêutico, além de promover reintegração social, e apoio à família são elementos essenciais para a recuperação dos pacientes, e todos estes pilares fazem parte do PTS, sendo esta uma ferramenta multidimensional e facilitadora desse processo.

Com base na revisão realizada, a aplicação do projeto supracitado é conhecida, apresenta inúmeras contribuições terapêuticas, mas ainda enfrenta obstáculos, o que dificulta sua aplicabilidade. A escassez de recursos apropriados e a necessidade de treinamento constante da equipe são desafios que devem ser vencidos para assegurar a efetividade dessa abordagem. A relutância de alguns profissionais também pode dificultar a aceitação do Projeto Terapêutico Singular, sendo necessário um esforço contínuo para promover a acessibilidade e o envolvimento de toda a equipe.

O presente estudo levou a percepção dos avanços em todo no processo terapêutico de saúde mental, tendo como ferramenta o PTS. Ressalta-se a necessidade de realização de mais estudos acerca da aplicabilidade deste instrumento terapêutica, corroborando em uma compreensão proveitosa e habilidosa, para os profissionais atuantes neste contexto, resultando em um cuidado em saúde válido aos usuários.

5 REFERÊNCIAS

CC BY

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4ª edição. Rio de Janeiro, RJ. FioCruz: 2015.

ALMEIDA, E.A.S; SARTES, L.M.A. A terapia cognitivo-comportamental aplicada ao CAPS ad: Uma revisão do escopo. Estud pesqui psicol, v.21, n.2, p.674-692, 2021.

BOSSATO, H.R et al. Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. **Barbarói**, n.58, p.95-121, 2021.

BRONDANI, A.C; FARIAS, B.G; PALOMBINI, A.L. Indicadores qualitativos de processo e resultado no Acompanhamento Terapêutico. **Rev. Polis e Psique**, v.13, n.1, p121-142, 2023.

CENTENARO, A.P.F.C *et al*. Potencialidades e desafios do Centro de Atenção Psicossocial na voz dos trabalhadores de saúde. **Rev Enferm**, v.12, p.1-16, 2022.

CORDEIRO, G.F.T *et al*. Protocolos para atendimento de saúde mental na atenção primária: subsídios para transformação da assistência. **Cogitare Enferm**, v.27, p.1-12, 2022.

DEPOLE, Bárbara de Fátima; QUEVEDO MARCOLINO , Taís; NUNES DE OLIVEIRA , Gustavo; TENÓRIO CUNHA , Gustavo; FERIGATO , Sabrina Helena. Projeto Terapêutico Singular: Uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, *[S. l.]*, v. 14, n. 38, p. 01–25, 2022. DOI: 10.5007/cbsm.v14i38.73119. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/73119.

ESLABÃO, A.D; PINHO, L.B; SANTOS, E.O. Avaliação do estigma no acesso ao Centro de Atenção Psicossocial. **R Pesq Cuid Fundam**, v.15, p.1-6, 2023.

FONSECA, R.M.A.M; GALLASSI, A.D. Práticas de cuidado extramuros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas: a ocupação cidadã. **Interface**, v.25, p.1-19, 2021.

FRAZATTO, C.F; FERNANDES, J.C. Práticas do CAPS I e o desafio da desinstitucionalização. **Psic Rev**, v.30, n.1, p.54-75, 2021.

GOMES, D; GIMENEZ, F.V.M. Papel da Enfermagem no Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, v.6, n.1, p.1-11,2021.

KINOSHITA, R.T et al. "Cuidado em Saúde Mental: do Sofrimento à Felicidade". In: Nunes M, Landim FLP. **Saúde Mental na Atenção Básica – Política e Cotidiano**. Salvador: Universidade Federal da Bahia Editora, 2016. P.47-77.

LAVEZZO, B.O *et al*. Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. **Trabalho educação e saúde**, v.21, p.1-17, 2023.

MACHADO, A.R; MODENA, C.M; DA LUZ, Z.M.P. Das proposições da política às práticas dos serviços: há novidades nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.30, n.1, p.1-20, 2020.

MAKIYAMA, M *et al*. Práticas de saúde mental na atenção básica sob a ótica dos profissionais gestores. **Rev baiana enferm**, v.37, p.1-8, 2023.

MINARÉ, N.F; CARDOSO, C.L. Grupo comunitário de saúde mental: relações estabelecidas por participantes regulares de longo prazo. **Vínculo**, v.18, n.1, p.80-89, 2021.

CC BY

MORAIS, A.P.P *et al*. Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.3, p.1163-1172, 2021.

NUNES, F.C et al. Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.27, n.1, p.183-192, 2022.

OLIVEIRA, A.B *et al*. O acolhimento na rede de atenção psicossocial: estudo descritivo-exploratório. **Online Braz J Nurs**, v.19, n.2, p.1-12, 2020.

PIRES, R.R.C; SANTOS, M.P.G. Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. **Saúde Soc**, v.30, n.2, p.1-12, 2021.

PRADO, F.K.M *et al*. Acompanhamento terapêutico e intervenção em rede como estratégia na atenção psicossocial. **Rev Bras Enferm**, v.73, n.1, p.1-7, 2020.

RICCI, E.C et al. Revisão sistemática qualitativa sobre avaliações de serviços em saúde mental na perspectiva dos usuários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v.16, n.2, p.94-105, 2020.

RODRIGUEZ, J. Los servicios de salud mental en América Latina y el Caribe: la evolución hacia un modelo comunitario. **Revista de Psiquiatría del Uruguay,** Montevideo, v. 75, n. 2, p. 86-96, 2011. Disponível em: http://www.spu.org.uy/revista/dic2011/03_rodriguez.pdf.

RODRIGUES, T.A.S; RODRIGUES, L.P.S; CARDOSO, A.M.R. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. **J Bras Psiquiatr**, v.69, n.2, p.103-110, 2020.

SILVA, G.E.A *et al*. Vivência de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial. **Revista Nursing**, v.23, n.269, p.4683-4688, 2020.

SILVA, N.S et al. Desafios na operacionalização dos projetos terapêuticos singulares nos Centros de Atenção Psicossocial. **Psicol estud**, v.25, p.1-15, 2020.

SOUSA, J.M et al. Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Esc Anna Nery**, v.26, p.1-10, 2022.

SOUSA, J.M et al. Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais. **Esc Anna Nery**, v.27, p.1-9, 2023.

VASCONCELOS, M.G.F et al. Cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial sob o olhar da família. **R pesq cuid fundam**, v.12, p.485-491, 2020.

VARGAS, A. F. M; CAMPOS, M. M. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.24, n.3, p.1041-1050, 2019.

CC BY